

# Servidor Joaquim, homem honesto

# Expô da Imprensa Universitária



Joaquim devolveu os dez mil cruzeiros à Caixa.

O gerente da Caixa Econômica Federal, João Maffia Filho, enviou ao reitor da Universidade Federal de Viçosa a seguinte carta: «É com satisfação que fazemos a presente correspondência para levar a seu conhecimento um fato incomum ocorrido em nossa agência: o sr. Joaquim Gomes, auxiliar de operações (serviços diversos) do Posto de Abastecimento dessa Universidade, recebeu de um de nossos caixas Cr\$ 10.000,00 a mais de um pagamento que lhe foi feito. Ao constatar o fato, o que aconteceu quase que imediatamente, o referido senhor fez a devolução do que lhe foi entregue a mais. Inequivocadamente, este fato atesta a honestidade do servidor em questão. Os nossos parabéns à Universidade pela qualidade desse servidor».

Joaquim Gomes trabalha no Posto de Abastecimento há quase dez anos. É casado, pai de dez filhos — o mais velho tem 16 anos e o mais novo quatro dias — e mora no Cantinho do Céu. Ele havia feito um empréstimo na Caixa Econômica Federal, de 12 mil cruzeiros e ao receber

o dinheiro, «desconfiei do pacote, porque estava muito grande».

Saiu do banco e foi à cidade para comprar uma imagem de Nossa Senhora Aparecida. Na loja, escolheu a imagem, e antes de pagá-la resolveu contar o dinheiro do empréstimo. Havia dez mil cruzeiros a mais. Joaquim saiu da loja apressado, dizendo que apanharia a imagem depois, «porque estou dando prejuízo à Caixa». Voltou à agência e lá travou o seguinte diálogo com a moça do caixa:

— Minha filha, o dinheiro está errado.

— Não está não, «seu» Joaquim — disse a moça do caixa.

— Está, minha filha. Confere pra você ver.

A moça conferiu o dinheiro e, realmente, passavam dez mil cruzeiros. Na agência todos comentavam a honestidade de Joaquim. É ele quem diz: «Ser honesto é bacana, todos gostam da gente». Na sua humildade, ele sabe que «tenho de dar satisfação da minha honestidade primeiro a Deus, depois aos homens».

«Feitura de um Cartaz da Imprensa Universitária» é o nome da exposição que a Universidade Federal de Viçosa (UFV) promoverá, através da Assessoria de Assuntos Culturais, às 21h de sexta-feira, no saguão da Escola Superior de Florestas. Num grande painel, a Imprensa Universitária mostra, com fotos

e textos, todas as fases pelas quais passam um cartaz ou qualquer outro serviço solicitado por você. O interessante é

que o painel, todo confeccionado pela Imprensa Universitária, é um exemplo do trabalho que executamos aqui, pois passou por muitas mãos, até ficar pronto para ser exibido na exposição, amanhã. Muita gente pensa que a confecção de um impresso na IU é feita como num passe de mágica e, porque já recebe o serviço pronto, nem de leve imagina que o tal impresso antes passou por uma série de estágios e várias equipes de funcionários.



# UFV

## INFORMA

EDITADO PELA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA  
VIÇOSA - MINAS GERAIS - BRASIL

Ano 10

Quinta-feira, 21 de setembro de 1978

N.º 547

## A importância da energia solar

Apesar da falta de bom senso do homem, do egoísmo e do espírito de destruição de muitos, ainda não se esgotaram as fontes de energia, colocadas à disposição da humanidade, desde a criação dos céus e da Terra. Mas, um dia, todas essas fontes poderão se esgotar porque, como o petróleo, são fontes irrenováveis, com tendência a se extinguírem. Aqui fica uma pergunta: quando isto acontecer, como viverá o homem aqui na Terra?

Felizmente, o mundo já se despertou para a fonte ilimitada da energia solar. O professor Rogério César de Cerqueira Leite, coordenador Geral das Faculdades da Universidade Estadual de Campinas, garante que a totalidade das reservas de petróleo já utilizadas, somadas a todas as fontes de energia conhecidas e às que ainda poderão ser descobertas, equivalem apenas à energia recebida do sol pela terra, em um só dia.

Ele afirmou também que as reservas mundiais medidas de urânio correspondem a 1,1 milhões de toneladas de óxido de urânio, o que equivale a 45 minutos de energia solar. Somadas as reservas de urânio conhecidas e projetadas, haverá o equivalente a pouco mais de duas horas de energia solar. O professor Rogério César fez estas afirmações, num trabalho que publicou no Jornal do Brasil, terminando com esta declaração: «Somente a energia solar é suficientemente abundante para satisfazer as necessidades humanas».

Hoje termina, na Escola Superior de Florestas da UFV, o seminário sobre «As Aplicações da Energia Solar» ministrado pelo professor Cleantho da Câmara Torres, da Universidade Federal da Paraíba, tido como uma das maiores autoridades do País, em energia solar. Para ele, a energia solar «é extraordinariamente abundante, ilimitada em termos humanos», mas, para utilizá-la, é necessária «uma verdadeira revolução tecnológica» que, felizmente, já começou (página 4).

## Da peça «Gaiola de Avatsiú» ao quarteto e o quinteto de metais

A Assessoria de Assuntos Culturais da Universidade Federal de Viçosa promoverá intensa programação cultural entre os dias 23 e 27 deste mês. Dia 23, às 17h e 20h, no auditório da Escola Superior de Ciências Domésticas, será apresentada a peça infantil «A Gaiola de Avatsiú», a mais premiada no Rio de Janeiro. No dia seguinte, a peça será apresentada novamente no mesmo local, porém, nos seguintes horários: às 16h e 18h. No mesmo dia, às 20h, no auditório da Escola Superior

de Florestas, estará se apresentando a «Adson's Orchestra», oportunidade em que serão revividos os estilos das grandes orquestras da década de 40, como Glenn Miller, Tommy Dorsey e Harry James. No dia 27, serão apresentados, também no auditório da Escola Superior de Florestas, grupos de Câmara da UFV, destacando-se um duo de violino, trio de flauta doce e os quarteto e quinteto de metais, todos formados por alunos e funcionários da Universidade.



## Zootecnia tem 66 pós-graduados

Neste segundo semestre o Departamento de Zootecnia tem 66 estudantes pós-graduados matriculados, alguns deles em fase de conclusão. Nos últimos 12 meses, 32 estudantes concluíram seus programas de pós-graduação. Para conduzir esse trabalho de ensino de alto nível, o Departamento conta com 17 orientadores, sendo 15 portadores do título de «Ph.D. ou DS» e todos possuindo cursos de especialização no País e no exterior.

Os 150 formandos nos cursos de Mestrado e Doutorado em Zootecnia da UFV encontram-se em atividades científicas, em instituições de ensino, de pesquisa e em indústrias de todo o País e do exterior. Muitos exercem importantes funções de liderança. Os resultados dos trabalhos de pesquisa associados aos programas de pós-graduação em Zootecnia têm sido importantes para a produção animal do

País, podendo destacar:

Estabelecimento de normas de formação e manejo de pastagens; técnicas de uso de forrageiras e preparo de silagem; determinação das necessidades nutricionais de bovinos, suínos e aves criados nas condições do País; normas modernas para criação de aves de corte e postura; determinação do valor nutritivo e recomendação para o uso de vários alimentos como feno de gramíneas e leguminosas, farelo de algodão, sorgo, soja integral, farelo de arroz, resíduos da indústria animal, cana-de-açúcar, milho opaco-2, rami, melaço em pó, gergelim, resíduos da indústria de cacau, óleos e gorduras, uréia, biureto, farelo de trigo, quireira de arroz, dejetos de animais, antibióticos e outros aditivos de rações, minerais e vitaminas (os estudos com esses alimentos são para várias espécies animais, especialmente bovinos, suínos e aves).

## Com desfile, a abertura dos V Jogos Universitários de Viçosa



Hasteamento das bandeiras do Brasil, de Minas e da UFV.

Os V Jogos Universitários de Viçosa, promoção da Liga Universitária Viçosense de Esportes, foram abertos, domingo de manhã, com um desfile na pista de atletismo da Universidade Federal de Viçosa. Desfilaram, pela ordem, os seguintes clubes estudantis: Virakopos, Cinquentão, Inflação, Redação, Coluni, além de professores e pós-graduados.

O reitor da UFV, professor Paulo Mário del Giudice, foi representado pelo seu chefe de gabinete, Antônio Alberto Alessandro de Barros, que leu uma pequena mensagem, abrindo, oficialmente, os V Jogos Universitários de Viçosa. Entre outras coisas, ele disse: «Queremos registrar que a UFV, mais uma vez, sente-se realizada em uma de suas aspirações: fazer de seu «cam-

pus» um celeiro imenso de atletas para a glória das nossas cores».

Afirmou que «a atividade física é um meio educativo privilegiado, porque abrange o ser, na sua totalidade». Falou das obras que «vão dando forma à moderna Praça de Esportes da UFV», proporcionando aos universitários a prática de várias modalidades desportivas e recreativas.

O estudante Marco Barbosa fez o «juramento do atleta», com todos repetindo: «Juro que vimos aos V Jogos como concorrentes leais; respeitamos os seus regulamentos, com desejo de tomar parte deles, com espírito de cavaleirismo, para honra do nosso País e glória do nosso esporte». O universitário Carlos Alberto fez a volta olímpica com a tocha, e acendeu a pira.

## A voz da árvore

Geraldo F. VALADARES

Não me maltratam. Deixem que eu cresça e floresça. Com isso, eu farei cair, no chão, como chuva de pequenas borboletas, todas as minhas flores para vocês passarem.

Com prodígios de mãe, dar-lhes-ei, em cada floração, de graça, um imenso e suave rócio de perfume, dádiva de natureza seivosa. Quero, todavia, com a riqueza de meus galhos, cobertos de folhas, construir o meu coreto, onde os pássaros, mais cantores que Vanusa e Ronnie, lhes farão ouvir, com embalos d'alma, músicas tão belas quanto as dos amigos do céu.

Protejam-me, e vocês ouvirão — se ainda têm alma e se fizerem o balanço de seu destino — aquele pássaro que pousa no alto da ramagem e que, no dizer de Joaquim Nabuco, somente canta quando Deus escuta!

Lembrem-se, amigos, de que foi numa árvore, minha co-irmã, há milênios, que Cristo, no altar da cruz, nos reconciliou com Deus. Foi, portanto, a árvore santificada, onde Cristo celebrou a Missa da Redenção, quem nos abriu, de par em par, os umbrais da glória. Sou, pois, eu quase diria, a religião de quem não a pode ter.

Aceitem, por tudo isso, a autoridade do guarda, sentinela insone da UFV, que lhes pede respeito à minha integridade física, fator de beleza e majestade. — Não sejamos alheios à importância da árvore e ao fascínio da flor!

Retribuindo-lhes, concorrerei, também, mutatis mutandis, para a civilização, para a cultura e para a indústria.



O desfile foi na pista de atletismo da UFV.



# Fátima e a sua arte de desenhar



Fátima aprendeu muito no Festival de Inverno.

Os seus olhos verdes, que tudo observam, captam formas e expressões artísticas de mancha de tinta no chão, do espaço deixado pelo reboco solto de uma parede, dos desenhos multiformes da madeira de certa mesa, enfim, de tudo. Ainda criança, fez as suas primeiras garatujas e com o tempo — em plena sala de aula, enquanto o professor explicava determinada matéria, lá na frente — ela foi aprimorando sua arte de desenhar e pintar.

Hoje, ela — Maria de Fátima Lopes Gomes — trabalha no Setor de Desenho da Imprensa Universitária da Universidade Federal de Viçosa (UFV). Em julho, Fátima participou do 12.º Festival de Inverno de Ouro Preto, onde passou um mês, representando a Imprensa Universitária da UFV, fazendo um curso de especialização em Desenho. Em Ouro Preto, conviveu com gente de quase todos os Estados do País (e muita gente do exterior), aprendeu novas técnicas e também ensinou. Agora, fala das suas impressões, sobre o que aprendeu no Festival, e a respeito da sua arte.

## Criatividade

— Aprendi muita coisa nova. A convivência com o pessoal me deu muita experiência. Tive oportunidade de estimular a minha criatividade, pois tínhamos aulas o dia inteiro. A nossa turma era de 120 pessoas e, juntas, participamos de muitas promoções (palestras, teatros, concertos e outros), tudo dentro do princípio do professor Jarbas Juarez Antunes, o que

deu o curso, de «estimular à criatividade artística».

Fátima ouviu palestras de Alberto Cavalcanti, de Paulo Roberto Leal, Anna Bella Geiger, Valtercio Caldas e muitos outros. Segundo ela, «o mais interessante é que anulou em nós essa mania de copiar obras de outros artistas». De família pobre, Fátima sempre teve que ajudar nas despesas de casa e, então, fazia trabalhos (desenhos) para colégios de Viçosa, durante a noite, porque, de dia trabalhava num maternal da cidade.

Mas isto foi antes de começar a trabalhar na Imprensa Universitária, onde agora põe em prática a experiência artística adquirida no curso feito durante o Festival de Inverno, e, com o tempo, através das suas próprias técnicas, as quais vem sendo cultivadas desde a infância.

— Quando desenho, nunca faço um trabalho definitivo. Vou estudando as várias formas de conseguir melhorá-lo. Gosto de descobrir coisas. Muitas técnicas que apresentei, durante o curso em Ouro Preto, nem mesmo o professor sabia. Misturo merthiolate com cola para obter novos efeitos. Obtenho textura com couve-flor. Faço desenho, através de fumaça de lamparina e outras técnicas, criadas por mim mesma.

A arte de Fátima flui de dentro dela, como o violonista tira do seu instrumento as notas suaves de uma música. «A arte é uma das grandes manifestações do Criador». Quando está desenhando ou pintando (pinta em tela e tecido), Fátima se esquece de tudo. «Faço uma higiene mental».

# Rápidas

## Valença I

O «show» de Alceu Valença, quinta-feira, no Ginásio de Esportes, valeu pela iniciativa da Assessoria de Assuntos Culturais e do Clube Inflação, de trazer ao «campus-cantores» (Valença é o primeiro de uma série), nomes nacionais da música jovem. Mas, como muitos diziam, no final, «o «show» de Alceu não Valença nada». Marcado para as 21h, o «show» só foi começar às 22h15m. A essa altura, os estudantes já gritavam: «É prá hoje».

## Valença II

Alceu Valença não foi, de todo, o culpado pelo quase fracasso do «show». Devem-se levar em consideração os problemas técnicos apresentados pela aparelhagem de som (microfonia e outros). Para contornar os problemas, Valença acabou tendo de «encher lingüiça», cantando uma música que pouca gente conhecia, durante cerca de 15 minutos. Apesar de tudo, o show valeu pela música «Espelho Cristalino», ponto máximo do cantor.

## Revistas

Já se encontram em circulação as revistas Ceres (números 139/volume XXV e 140/volume XXV) e «Experientiae» (número 8/volume XXIV). As referidas revistas são órgãos de divulgação técnico-científica da UFV, e circulam no País e no exterior.

## Vestibular

As inscrições ao vestibular de 1979 da UFV, para o preenchimento de mil vagas, estarão abertas, a partir do próximo dia dois, e serão encerradas às 18h do dia 12 de dezembro deste ano. Para os cursos de pós-graduação, a UFV oferecerá, em 1979, 226 vagas para mestrado e 22 para doutorado, encerrando o prazo de inscrições, impreterivelmente, no dia cinco de outubro.

## Torneio

A Emater-MG promoverá, em Teixeira, um grande Torneio Leiteiro entre os produtores daquele município. A festa de encerramento deverá contar com a presença do secretário Agripino Abranches Viana, da Agricultura.

## Curso



A Assessoria de Assuntos Culturais da UFV está oferecendo um curso de Educação Artística, que conta com a participação de professores (foto) de diversas escolas de 1.º grau. Constam do programa que está sendo ministrado: Artes Plásticas, Artes Cênicas, Música e Folclore Brasileiro.



# Começou a revolução tecnológica para o uso da energia solar

— A energia solar passará a contribuir ponderavelmente para o balanceamento energético, na próxima década, principalmente na obtenção de eletricidade por fotocélulas, e através de um ciclo termodinâmico. A afirmação é do professor Cleantho da Câmara Torres, professor da Universidade Federal da Paraíba, tido como uma das maiores autoridades do País, em energia solar.



Professor Cleantho Torres faz seminários por todo o País.

Cleantho Torres está ministrando, no auditório da Escola Superior de Florestas da Universidade Federal de Viçosa, um seminário (promoção do Departamento de Física da UFV e Projeto Rondon), que termina hoje, sobre «As Aplicações da Energia Solar». O seminário estava previsto para ser realizado na sala 10 do Centro de Ensino e Extensão — CEE — mas, por uma questão de espaço, foi transferido para o auditório da Escola de Florestas.

(O professor Cleantho Torres acaba de se transferir de um hotel da cidade para o apartamento 621 do CEE, no «campus» da UFV. Traz uma pasta tipo James Bond e uma mala de viagem. Preenche sua ficha na portaria, e sobe as escadas rumo ao apartamento. São 14h e daqui a uma hora ele estará de volta à Escola de Florestas para dar prosseguimento ao seminário).

É um homem baixo, com todas as características de nordestino, presidente da Associação Bra-

sileira de Energia Solar, integrante do Comitê Executivo da Associação da América Latina de Energia Solar, representante do Brasil na COMPLES (organismo europeu que reúne representantes de países em energia solar), foi secretário executivo do II Congresso Latino-Americano de Energia Solar, realizado na Paraíba, fundou o laboratório de energia solar do seu Estado, e há oito anos vem pesquisando a energia do sol. Agora, ele peregrina pelo País, promovendo seminários, através do Projeto Rondon, e ministrando palestras, «para conscientizar a mocidade universitária brasileira, para o problema energético».

— Com a exaustão das fontes de energia não renováveis (o petróleo, por exemplo), o homem tem que se valer das fontes renováveis, como o sol, os ventos, os mares, as ondas do mar e outras energias geotérmicas. O seminário mostra, de maneira abrangente, o panorama energético do mundo (e em particular do

Brasil), apresentando as múltiplas aplicações da energia solar.

Segundo o professor Cleantho Torres, «é necessário desenvolver tecnologia e, neste ponto, um papel importante cabe à universidade, ao lado dos centros de tecnologia e da indústria». Para isto, ele acha que «é preciso que se formem, mais e mais, equipes de pesquisadores no País e que a própria indústria entre no processo, criando os seus centros de pesquisa».

— A ampla aplicação da energia solar — diz o professor Cleantho Torres — exige uma verdadeira revolução tecnológica, que já começou e, se o Brasil não criar uma própria tecnologia na área, terá que importar um pacote tecnológico, o que seria profundamente danoso para os interesses nacionais.

Conforme disse, as aplicações térmicas da energia solar, a baixa temperatura (até 100 graus) já se faz em vários países, como o Japão, Israel, Austrália, França,

Estados Unidos, Rússia e outros. «A energia solar é importante, porque é extraordinariamente abundante, ilimitada, em termos humanos, não poluente e poderá exercer papel civilizador, em extensas áreas subdesenvolvidas da terra (o Nordeste Brasileiro, por exemplo)».

Qual é esse papel civilizador da energia solar? Através de maior fixação do homem na sua terra, uma vez que, com a energia solar é possível destilar a água, bombear, secar alimentos, refrigerar (também para conservação de alimentos) cozinhar, aquecer e obter eletricidade. «A parte mais promissora das aplicações da energia solar parece ser a da conversão direta, quando se pretende transformá-la em energia elétrica».

No Brasil, segundo o professor Cleantho Torres, existem vários grupos pesquisadores da energia solar: em João Pessoa, Campina Grande, Areia, São Paulo, Rio Grande do Sul, São José dos Campos, Instituto de Pesquisas da Marinha, Ceará e outros. Já existe no País uma indústria de coletores solares para aquecimento de água, a nível doméstico.

— Pretende-se lutar para fazer crescer a indústria nacional, dentro dos bons padrões técnicos, que possam atender a uma extensa gama de consumidores, economizando energia elétrica — termina o professor Cleantho Torres.

## Adma ganhou a bicicleta da Sociedade Mineira de Veterinária

«O médico veterinário é um grande homem, de grande utilidade, não só para os animais, mas também para todos nós. Curar uma doença no animal seria mais fácil do que curá-la, no homem? Já pensei sobre isto. O homem fala, chora, diz o que sente e o animal não sabe de nada».

Este é um trecho da redação intitulada «O Médico Veterinário, de Adma

Aparecida (foto), aluna da 4.<sup>a</sup> série da Escola Estadual Anexa ao Colégio Normal Nossa Senhora do Carmo, que ganhou o concurso patrocinado pelo Departamento de Veterinária da Universidade Federal de Viçosa, durante a I Semana de Estudos de Medicina Veterinária. A diretora da escola de Adma é irmã Marlene Soares Vidigal, e a sua professora, Maria do Carmo Salgado.

